

# **PIBID: Atividade de acolhimento, sociabilidade e cooperação para estudantes ingressantes no ensino médio.**

**Ana Paula T. OLIVEIRA<sup>1</sup>; Maria Clara R. F. OLIVEIRA<sup>2</sup>; Alexandra M. O. CRUZ<sup>3</sup>; Jane P. S. SANCHES<sup>4</sup>.**

## **RESUMO**

O relato de experiência apresenta duas dinâmicas aplicadas em turmas do ensino médio do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas, no âmbito do PIBID, com o objetivo de promover integração, trabalho em equipe e escuta ativa entre estudantes ingressantes. A primeira, intitulada “Construindo o Futuro”, propôs a construção de uma torre com materiais simples, estimulando cooperação e criatividade. A segunda, “Quebra-Gelo”, incentivou apresentações em duplas, favorecendo empatia e oralidade. As atividades mostraram-se eficazes para iniciar o semestre com acolhimento e engajamento, sendo aqui apresentadas como proposta para apoiar docentes e discentes no início das aulas.

### **Palavras-chave:**

Cooperação; Empatia; Oralidade; Criatividade; Trabalho em Equipe.

## **1. INTRODUÇÃO**

O início do ano letivo representa um momento de novas expectativas, descobertas e, muitas vezes, inseguranças para os estudantes do ensino médio. Nesse cenário, é essencial que a escola promova ações que fortaleçam os vínculos interpessoais, estimulem o acolhimento e favoreçam a criação de um ambiente seguro e colaborativo para todos. As dinâmicas de grupo surgem como ferramentas pedagógicas eficazes para alcançar esses objetivos, ao promover a socialização, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e comunicativas (MOREIRA, 2018).

A experiência escolar vai além da transmissão de conteúdos: ela envolve relações, trocas, convivência e pertencimento. Segundo Moreira (2018), atividades lúdicas e interativas contribuem significativamente para a formação de vínculos e para o engajamento dos alunos, facilitando o processo de aprendizagem e inclusão social. Ao vivenciarem dinâmicas criativas e participativas, os estudantes se sentem mais motivados, ouvidos e integrados ao coletivo, o que impacta diretamente

<sup>1</sup>Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: ana11.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup>Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: maria15.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>3</sup>Co-autora, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: alexandra.cruz@ifsuldeminas.edu.br.

<sup>4</sup>Co- autora, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: jane.sanches@ifsuldeminas.edu. em seu rendimento e bem-estar no ambiente escolar.

Neste relato, são descritas duas dinâmicas aplicadas com turmas do ensino médio integrado do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas, são elas: “Construindo o Futuro” e “Dinâmica Quebra-Gelo”. Ambas foram pensadas com o intuito de estimular a escuta ativa, a empatia e a cooperação entre os estudantes, proporcionando um início de semestre mais

leve, afetivo e significativo. A proposta vai ao encontro de uma educação que conecta pessoas, ideias e sentimentos, valorizando o ser humano em sua totalidade.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A integração entre os estudantes é um dos pilares para a construção de um ambiente escolar saudável e colaborativo, especialmente no início do ano letivo, quando vínculos ainda estão sendo formados. Além do aspecto social, há também um importante fundamento cognitivo nas atividades em grupo. Segundo Freire (1996), o processo educativo se dá na interação e no diálogo entre os sujeitos, sendo a troca de experiências um elemento essencial para a construção do conhecimento. Para o autor, o ato de aprender está intrinsecamente ligado à escuta, ao respeito pelo saber do outro e à participação ativa no processo pedagógico. Dessa forma, promover espaços onde os estudantes atuem de forma colaborativa amplia suas oportunidades de aprender de forma significativa.. Essas atividades lúdicas e interativas favorecem a aproximação entre os alunos e contribuem para o engajamento nas práticas escolares.

Além do aspecto social, há também um importante fundamento cognitivo nas atividades em grupo. A teoria sociocultural de Vygotsky (1998) aponta que o desenvolvimento intelectual ocorre por meio da mediação social. Ou seja, o conhecimento se constrói no contato com o outro, no diálogo e na cooperação. Dessa forma, promover espaços onde os estudantes atuem de forma colaborativa amplia suas oportunidades de aprender de forma significativa.

As dinâmicas que envolvem escuta ativa e empatia também estão alinhadas com os princípios de uma educação humanizada e integral. De acordo com Saad (2019), a capacidade de ouvir com atenção e se colocar no lugar do outro são competências essenciais no processo de formação dos sujeitos, tanto para a convivência em grupo quanto para o sucesso acadêmico. Assim, atividades como as que serão relatadas neste trabalho não têm apenas um caráter introdutório ou recreativo, mas cumprem um papel pedagógico importante na construção de um ambiente educacional mais acolhedor e participativo.

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

As atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2025, em duas aulas de aproximadamente 50 minutos cada, com três turmas ingressantes no ensino médio integrado do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas dos cursos Integrado em Administração, Integrado em Eletroeletrônica e Integrado em Informática, matriculadas na disciplina de Biologia I. Cada turma tem em média 35 alunos, totalizando um público alvo de 105 alunos beneficiados. As atividades foram conduzidas de forma separada a cada turma, como intervenções do PIBID -

Biologia. O objetivo era promover integração, cooperação e comunicação entre os alunos no início do semestre.

Na dinâmica **Construindo o Futuro**, os estudantes foram divididos em cinco grupos, com aproximadamente sete alunos. As equipes foram desafiadas a construir uma torre com a maior altura possível utilizando materiais simples e acessíveis que foram disponibilizados de forma equitativa aos diferentes grupos, como: folhas de papel, elásticos, bexigas, cliques, palitos de churrasco e canetas. A torre deveria ser firme e se manter em pé sem apoio, sendo capaz de suportar algum objeto no topo, como uma caneta ou borracha grande. O foco da atividade foi estimular o trabalho em equipe, a criatividade e a organização coletiva.

A segunda atividade, intitulada **Dinâmica Quebra-Gelo**, teve como foco principal a comunicação e o acolhimento entre os colegas. Os próprios alunos foram convidados a formar duplas de forma espontânea, priorizando o conforto e a liberdade de escolha. As duplas tiveram 10 minutos para elaborar algumas perguntas para fazer ao colega, com o intuito de conhecê-lo um pouco mais, como se estivessem fazendo uma entrevista. No quadro da sala foram disponibilizadas algumas perguntas norteadoras, como: *Qual seu nome? Quantos anos você tem? O que mais gosta de fazer? Você gosta de Biologia?*, dentre outras.

Após esse momento de interação, cada estudante foi convidado a apresentar o colega entrevistado para a turma, compartilhando as informações que achasse mais relevantes ou curiosas. A proposta valorizou tanto o exercício da escuta quanto a oralidade, fortalecendo os laços entre os estudantes e promovendo um ambiente mais leve, descontraído, receptivo e integrativo.

#### 4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Todos os grupos conseguiram executar as atividades propostas no tempo disponibilizado. As dinâmicas tiveram ótima receptividade por parte dos alunos que cumpriram bem os objetivos propostos. Na atividade **Construindo o Futuro**, foi possível observar grande engajamento, cooperação e criatividade. Os grupos se organizaram de forma autônoma, negociando ideias, testando estratégias e valorizando as opiniões dos colegas. Esse tipo de interação reforça o que Johnson e Johnson (2009) destacam sobre a importância do trabalho colaborativo na resolução de problemas e no fortalecimento de vínculos.

Já na **Dinâmica Quebra-Gelo**, a troca entre os alunos foi espontânea e leve. O momento das apresentações foi marcado por curiosidade, empatia e escuta atenta. Muitos alunos comentaram que gostaram de conhecer melhor seus colegas e se sentiram mais à vontade na turma após a atividade. Isso confirma a ideia de Saad (2019), que destaca a escuta ativa como essencial para a convivência

escolar e o desenvolvimento social dos estudantes.

As duas dinâmicas demonstraram, na prática, o que Vygotsky (1998) defende: a aprendizagem acontece nas relações. O ambiente se tornou mais acolhedor e participativo, facilitando o início das aulas e contribuindo para a construção de uma turma mais unida.

## 5. CONCLUSÃO

As dinâmicas **“Construindo o Futuro”** e **“Dinâmica Quebra-Gelo”** se mostraram eficazes para promover integração, cooperação, empatia e oralidade entre os estudantes no início do semestre. As atividades contribuíram para um ambiente mais acolhedor e participativo, fortalecendo os vínculos e favorecendo o desenvolvimento de habilidades importantes para a convivência e a aprendizagem.

A experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que vão além do conteúdo, valorizando o protagonismo estudantil e o aspecto humano da educação. Recomenda-se que esse tipo de atividade continue sendo aplicado e adaptado em diferentes contextos escolares.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora orientadora [REDACTED] pelo apoio e orientação durante este trabalho, ao Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas pela oportunidade e à CAPES pelo fomento das bolsas por meio do Programa PIBID, essencial para nossa formação e prática docente.

## REFERÊNCIAS

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. Cooperative learning: improving university instruction by basing practice on validated theory. *Journal on Excellence in College Teaching*, v. 25, n. 4, p. 85-118, 2009.

MOREIRA, M. Atividades lúdicas e interativas como estratégias para inclusão social na escola. *Revista Educação e Desenvolvimento*, v. 6, n. 11, p. 45-53, 2018.

SAAD, M. P. Habilidades socioemocionais no ambiente escolar: empatia e comunicação. *Educação em Foco*, v. 7, n. 2, p. 20-30, 2019.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.